



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i> <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i> <i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Osimara da Silva Barros</i> <i>Najara Santos de Oliveira</i> <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26	299
MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL:CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN	
<i>Jailson Valentim dos Santos</i>	
CAPÍTULO 27	314
A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	
<i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i>	
<i>Gilberto Andrade Machado</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	324

ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama

Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP
– Univ. Estadual Paulista, Departamento de
Educação
Presidente Prudente - SP

RESUMO: A alfabetização linguística e alfabetização matemática recebem na atualidade grande atenção por parte dos teóricos que tratam dos conteúdos e das diretrizes dos componentes curriculares presentes na Educação Básica do país, porém, estudos recentes, apontam que o ensino de Arte em todos esses segmentos é fundamental para desenvolver o potencial crítico e criativo dos educandos. Nesse sentido, é importante conhecer e analisar os materiais didáticos que promovem e mediam os saberes dos alunos. No ano de 2016, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD agregou às coleções ofertadas o Livro Didático de Artes para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Atento as premissas acima, esse texto visa apresentar as considerações parciais de um estudo em andamento sobre as propostas que tem como objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores presentes nos livros didáticos direcionados para o ensino de Arte pelo PNLD, destinados ao Ensino Fundamental I.

O levantamento foi realizado nas três coleções aprovadas pelo PNLD, Coleção Projeto Presente, Coleção Porta Aberta, Coleção Ápis. No Guia do Livro Didático do PNLD/Arte do Ensino Fundamental I disponibilizado em versão digital, defende que a escola tem a obrigatoriedade e a responsabilidade de promover o ensino e aprendizagem em Arte. O estudo aqui relatado buscou compreender como é apresentado o ensino e aprendizagem das artes e se neles são contempladas as conceituações da “Abordagem Triangular” proposta por Ana Mae Barbosa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte, PNLD, Livro Didático.

ABSTRACT: Linguistic literacy and mathematical literacy are currently receiving a great deal of attention from theorists who deal with the contents and guidelines of the curricular components present in the Basic Education of the country. However, recent studies indicate that the teaching of Art in all these segments is fundamental for develop the critical and creative potential of learners. In this sense, it is important to know and analyze the didactic materials that promote and measure the students' knowledge. In 2016, the Programa Nacional do Livro Didático - PNLD added to the collections offered the Didactic Book of Arts for

the 4th and 5th years of Elementary School I. In view of the above premises, this text aims to present the partial considerations of a study in progress on the proposals that aim to subsidize the pedagogical work of the teachers present in the textbooks directed to the teaching of Art by the PNLD, destined to Elementary School I. The survey was carried out in the three collections approved by the PNLD, Coleção Projeto Presente, Coleção Porta Aberta, Coleção Ápis. In the Guide to the Textbook of the PNLD / Art of Elementary School I available in digital version, argues that the school has the obligation and responsibility to promote teaching and learning in Art. The study here reported sought to understand how the teaching and learning of the arts is presented and if they contemplate the concepts of the “Abordagem Triangular” proposed by Ana Mae Barbosa.

KEYWORDS: Art Teaching, PNLD, Didactic Book.

1 | INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) promulgada em 1961, estabeleceu a Educação como princípio constitucional brasileiro, sendo alterada em 1971 e acrescentada ao seu corpo a “Educação Artística” como prática educativa, sem cunho de disciplina escolar. Porém, em 1996, o Ensino de Artes foi incorporado à LDB como disciplina obrigatória da Educação Básica, com o intuito de promover o desenvolvimento cultural e estético dos estudantes para que manifestem suas subjetividades.

A partir da incorporação do Ensino de Arte como componente curricular nas escolas brasileiras foram surgindo vários questionamentos, desde as metodologias que deveriam ser aplicadas até os conteúdos que deveriam ser abordados. Com o objetivo de nortear a elaboração dos programas curriculares das escolas, contribuindo para a melhoria da prática docente, em 1997, o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes às disciplinas que compõem o currículo escolar da rede pública e privada, de acordo com o nível de escolaridade dos estudantes, incluindo entre eles o PCN-Arte.

OPCN-Arte, documento que norteou o ensino de Arte, propõem que o conhecimento artístico deve transitar entre a produção, a fruição e a reflexão, e, atualmente, no documento recém aprovado Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o processo de ensino e aprendizagem deverá articular seis dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão como mecanismo de compreender as linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro estabelecendo desta forma os conteúdos necessários para a formação do conhecimento artístico nas escolas.

Sendo assim, ao longo de três décadas, as escolas se valeram de diferentes recursos para implementar as propostas do PCN - Arte. Essa foi uma trajetória marcada por equívocos, acertos e construções significativas, também foi marcada por

lutas para que os profissionais vinculados ao Ensino de Arte sejam reconhecidos e aceitos nas escolas. Ainda, foram décadas onde o debate sobre as metodologias e fundamentações teóricas que deveriam nortear a prática docente foram estruturando-se.

Entre as propostas, a que mais se destaca é a que foi elaborada pela educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa que estabeleceu reflexões significativas quando indicou que o conhecimento em Arte deve abordar: a história da Arte, a leitura da obra de Arte e o fazer artístico. Essa triangularidade foi denominada por Barbosa de “Abordagem Triangular” (BARBOSA e CUNHA, 2010). A proposta da triangularidade almeja efetivar o conhecimento de e sobre a Arte nas escolas.

A “Abordagem Triangular”, engloba vários pontos de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo como:

a) leitura da imagem, saber reconhecer os elementos constitutivos da visualidade (linha, ponto, figura fundo, textura, cores, entre outros elementos);

b) objeto ou campo de sentido da Arte: análise, interpretação e julgamento, a contextualização, que traz a obra para a realidade vivida pelos alunos e não tem a obrigatoriedade de limitar-se a biografia do artista ou a história da Arte, mas é importante esclarecer que também não são negadas quando estas se fazem necessárias para facilitar a análise da obra;

c) fazer artístico, espera-se proporcionar uma vivência e experiência durante toda a produção, tornando o processo de ensino e aprendizagem completo e significativo para os educandos, aplicando na prática os conceitos abordados durante a leitura e contextualização.

Nesse sentido, a triangularidade proposta por Barbosa fundamenta e amplia as propostas presentes do PCN-Arte: produção, fruição e reflexão.

Percorrendo a história do Ensino de Arte no país, observa-se que várias tentativas são efetivadas para sistematizar a Arte Educação nas escolas, FERRAZ e FUSARI (1999), no livro “Metodologia do Ensino de Arte” delineiam um perfil dessas propostas e metodologias.

No início do século XIX, durante o Brasil Imperial, o ensino de Arte foi estruturado a partir do ensino artístico (desenho) visando a uma preparação para o trabalho (operários). Em meados do século XX prevaleceram os princípios do liberalismo, com ênfase na liberdade e aptidões individuais, do positivismo, que valorizou o racionalismo pautando a educação pelo cientificismo. Surgiram também, propostas que priorizavam a experimentação psicológica e o livre fazer.

Após a criação e a implementação da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, na década de 70, houve um período em que o caos, os conflitos e os tecnicismos no Ensino de Arte prevaleceram. A partir da década de 80, após a retomada de movimentos de organização de educadores, influenciados pelas associações de Arte Educadores, estabeleceu-se uma discussão e surgiram os primeiros cursos de pós-graduação voltados para a pesquisa em Arte.

Nesses cursos, os Arte Educadores se fortaleceram e divulgaram propostas fundamentadas teoricamente para ancorar o trabalho dos professores em salas de aulas. Ainda, segundo FERRAZ e FUSARI (1999), a luta e os movimentos para incluir a obrigatoriedade do Ensino de Arte nas escolas e na redação da Nova LDB, após a Constituição Brasileira de 1988, gerou a necessidade de produzir materiais para fundamentar essa disciplina.

Nas décadas seguintes surgiram novas propostas, geradas pelas investigações e experiências pedagógicas no campo da Arte, elaboradas, principalmente, nos cursos de pós-graduação, propondo inovações relativas a essa modalidade de ensino. Dentre essas contribuições a “Abordagem Triangular”, proposta por Ana Mae Barbosa, se destacou no cenário brasileiro.

Acompanhando essa evolução, os materiais didáticos referentes ao Ensino de Arte também se modificaram e adentraram as escolas. FERRAZ e SIQUEIRA (1987) relatam uma pesquisa realizada no livro “Arte-Educação. Vivência, experiência ou livro didático?”

Para que pudéssemos discutir com mais propriedade o que vinha ocorrendo nas aulas de Educação Artística, enquanto associadas da AESP (Associação de arte-educadores do Estado de São Paulo) propusemos a realização de uma pesquisa com professores desta disciplina, que tinha por objetivo o levantamento de materiais e métodos de arte-educação, utilizados na rede de ensino estadual, municipal e nas escolas particulares da região da grande São Paulo para o 1º grau. (FERRAZ e SIQUEIRA, 1987, p. 12)

Ainda, nos dados levantados pelas autoras, é possível detectar duas informações relevantes:

HIPOTESE 2 – A maioria dos professores de Educação Artística NÃO ADOTA o livro didático.

Na amostra, esta hipótese também é confirmada:

71,5% dos professores não adotam LD.

28,5% dos professores adotam LD.

HIPOTESE 3 – A maioria dos professores não adota o livro didático, MAS O UTILIZA na preparação de suas aulas.

Na amostra, confirma-se esta hipótese, [...] (FERRAZ e SIQUEIRA, 1987, p. 26)

A pesquisa mencionada acima, confirma que a presença do Livro Didático destinado ao Ensino de Arte, acompanhou o desenvolvimento e adentramento dessa disciplina nas escolas e é visto como mecanismo para que ocorra uma prática sistematizada.

Nesta perspectiva, esse texto relata levantamentos nos materiais didáticos que promovem mediação entre os saberes trazidos pela comunidade e os saberes difundidos pela escola. Para colaborar com essa mediação o Governo Federal

implementou várias ações através do Ministério da Educação (MEC).

Dentre essas medidas, em 2016 foram enviados via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para as escolas públicas de Ensino Fundamental I de todo o país, as coleções selecionadas para serem escolhidas pelos professores. Esses livros visam subsidiar o trabalho pedagógico em sala de aula. Nessas coleções foram incluídos, pela primeira vez, livros destinados ao Ensino de Arte. A chegada nas escolas do livro didático para subsidiar o Ensino de Arte pode ser entendida como um alento para os educadores.

Assim, o presente texto pretende elaborar um estudo comparativo entre as argumentações presentes nos livros didáticos do PNLD para compreender o ensino de Arte, tendo como foco norteador a “Abordagem Triangular”. Para tanto, serão analisados livros distribuídos pelo PNLD que subsidiarão o Ensino de Arte no Ensino Fundamental I (2016 a 2018). Segundo o site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no link Histórico, o PNLD foi iniciado em 1929 com outra denominação e é considerado como o programa de distribuição de livros mais antigo das escolas públicas brasileiras. O site aponta que, com o Decreto nº 91.542, de 19/08/1985, o PNLD substituiu os planos anteriores, estruturando a base do programa atual:

Indicação do livro didático pelos professores; Reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos; Extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; Fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores. (BRASIL, 2012)

Vale ressaltar que o Guia do Livro Didático do PNLD/Arte do Ensino Fundamental I disponibilizado em versão digital, defende que a “construção do conhecimento em Arte é um direito do(a) aluno(a)” (BRASIL, 2016, p.9), sinalizando que a escola tem a obrigatoriedade e a responsabilidade de fornecer o aprendizado.

Nesse sentido, no ano de 2016, o PNLD agregou às coleções ofertadas o Livro Didático de Artes para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I (EF-I). No entanto, o FEND, por considerar a importância de outros materiais didáticos distribuídos pelo MEC como, por exemplo, o Caderno de Formação 6 do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), lançado em 2005, optou por não oferecer o livro para o 1º, 2º e 3º anos do EF-I.

2 | ANÁLISE PARCIAL DOS LIVROS DIDÁTICOS

Coleção Ápis

Publicada pela editora Ática, em 2016, no conjunto de livro da Coleção Ápis, o livro de Arte é de autoria da Arte-Educadora Eliana Pougy. O livro é dividido em unidades:

- Unidade 1 – A Arte é feita com o quê?

Trançando saberes entre Arte, Ciências e História

- Unidade 2 – Qual o papel da Arte na vida da gente

Trançando saberes entre Arte e Língua Portuguesa

- Unidade 3 – Por que os artistas fazem Arte?

Trançando saberes entre Arte, História, Geografia e Língua Portuguesa

- Unidade 4 – Afinal, o que é Arte?

Trançando saberes entre Arte, Matemática e Língua Portuguesa

- Ciclos de festejos (divididos em: Ciclo Carnavalesco, Ciclo Junino e Ciclo Natalino). Cada ciclo é subdividido em 2 temas que se subdividem em 2 subtemas e que tem o intuito de contribuir com a preservação do patrimônio cultural, por meio do contato com a cultura popular brasileira. Cada exemplar acompanha um CD.
- Biografia
- Bibliografia
- Indicações de sites

As unidades são abertas com uma imagem em páginas duplas trazendo um box com questionamentos sobre o que será estudado em todo o capítulo. Cada seção é aberta com o subtítulo “Bate-papo para começar” levantando questionamentos sobre o conhecimento prévio dos estudantes, fazendo com que o aluno traga suas experiências extraescolares para a sala de aula, “contextualizando”, com a temática proposta. Além das perguntas, as páginas apresentam imagens grandes e pequenas que devem ser acompanhadas e entendidas com a ajuda da página quatrocentos intitulada “Informações complementares para aberturas de capítulo”, tendo como proposta “a leitura da obra de Arte.”

Vale ressaltar que a coleção foi elaborada utilizando como referencial teórico a “Abordagem Triangular”, porém é chamada erroneamente de “metodologia”. Ana Mae Barbosa, em seu livro “Tópicos Utópicos”, justifica porque sua proposta não é uma metodologia, pois ela não propõe sequências metodológicas, mas um direcionamento teórico para o ensino de Arte. A partir deste livro, passou a denominar seu pensamento

por “Abordagem”. Como “Sugestões de Leitura” são citados nove livros de Ana Mae Barbosa, sendo que quatro deles compõem o referencial dessa pesquisa.

Coleção Porta Aberta

Publicado pela Editora FTD, o livro de Arte é organizado por três autores, Solange Utuari, Pascoal Ferrari e Simone Luiz, cada um atua em diferentes áreas das linguagens das Artes.

A coleção é dividida em quatro unidades e toda elas trabalham com vertentes diferentes para compor o estudo de cada linguagem, divididos em seções e boxes que facilitam a compreensão dos assuntos propostos.

- UNIDADE 1 – Linguagem da Arte
- UNIDADE 2 –Arte se faz com o quê?
- UNIDADE 3 – De onde vêm as ideias?
- UNIDADE 4 – Em busca de mais aventuras.

Nas unidades, é perceptível a preocupação dos autores em apresentar produções de diferentes regiões do país e as diferentes materialidades utilizadas no decorrer dos tempos. Também é possível perceber que o livro demonstra preocupação com os processos criativos e sua temporalidade.

São apresentados como mediadores que auxiliam na compreensão das linguagens, personagens que caracterizam profissionais das respectivas áreas:

- Ana, uma bailarina que apresenta dicas sobre dança, fazendo referência à atriz e bailarina brasileira Ana Botafogo;
- Guto, personagem interessado por interpretação que tem um diário de bordo onde registra suas vivências, referenciando o cenógrafo brasileiro Guto Lacaz;
- Lobinho, músico que gosta de tocar instrumentos e cantar, referenciando o compositor Heitor Villa-Lobos;
- Anita, personagem com gosto por pintura e criações com cores fortes, faz referência à artista plástica Anita Malfatti.

O livro foi construído baseado em dois conceitos que interligam conhecimentos, ora promovendo conexões interdisciplinares que trabalham as linguagens da Arte dentro do currículo escolar, ora promovendo a transdisciplinaridade, o que permite aos educandos transitarem em temas transversais.

Como estudo sobre a história do Ensino de Arte no Brasil apresentam a “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa, ressaltando que é uma concepção de Ensino de Artes que “possibilita a apreciação, leitura e análise de obras artísticas, bem

como propõem a percepção da Arte como produto histórico-sociocultural, estético e técnico.” (UTUARI, S.; FERRARI, P. e LUIZ, S., 2014, p. 98).

A coleção apresenta duas listas de referências bibliográficas, sendo que uma é destinada para os estudantes, composta por uma biblioteca (referenciais de livros), uma filmoteca (referenciais de filmes) e uma lista de sites “Estudantes on-line: artistas para conhecer” e acompanha um CD com faixas musicais que auxiliam nas atividades propostas. A outra indicação bibliográfica destina-se a subsidiar teoricamente os professores para desenvolverem suas práticas.

Coleção Projeto Presente

Publicado pela editora Moderna em 2014 e organizado por Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza e Luciana Mourão Arslan é o livro que apresenta o menor número de páginas de atividades para alunos e o maior manual para professores. Dividido em oito unidades, sendo as quatro primeiras indicadas para o quarto ano:

- Unidade 1- Culturas do Brasil;
- Unidade 2 - Pessoas e lugares;
- Unidade 3 - Há muitas formas de fazer Teatro;
- Unidade 4 - Musicando.

E as quatro últimas destinadas ao quinto ano:

- Unidade 5 - Corpo e Arte;
- Unidade 6 -Arte para todos;
- Unidade 7 - Histórias da Arte e Histórias em quadrinhos;
- Unidade 8 - Desenhos animados.

Cada unidade é dividida em oito capítulos, mas cada um tem um objetivo específico.

A coleção propõe que além dos temas curriculares sejam trabalhados os temas transversais ética, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde que são indicados por ícones coloridos.

O livro tem como diferencial, a sessão “De leitor para Leitor”, com indicações de livros, um glossário, um CD com vinte e três faixas com descrição no Manual do professor e link para o “Objeto educacional digital”.

O manual do professor apresenta a “Abordagem Triangular” como pressuposto teórico, porém não cita no texto de apresentação a autora Ana Mae Barbosa e nem faz referência à “Abordagem Triangular”, referindo-se à triangularidade como: Fazer Arte, Fruir Arte e Refletir sobre Arte remetendo aos PCN-Arte.

3 | CONSIDERAÇÕES

Esse texto apresenta parte das considerações obtidas após desenvolver uma análise dos livros dos PNLD destinados ao Ensino de Arte. Buscou-se descobrir se nos livros são encontrados conteúdos que problematizam a formação em Arte, se apresentavam atividades que contemplam a história da Arte, a leitura da obra de Arte e o fazer artístico, como propõe a “Abordagem Triangular”. Ainda, se existiam atividades para promover a cultura e diversidade cultural local e do país e que fomentassem o referencial teórico e crítico dos educandos e educadores para atingir uma Educação Emancipadora, como enfatiza Barbosa, “Defendo a Cultura Visual e a Arte, ambas contextualizadas socialmente, historicamente e vivencialmente. ” (BARBOSA e CUNHA, 2010).

É importante ressaltar que nos três livros analisados as atividades propostas valorizam as artes e culturas de outros povos, valorizam Artes e artistas do país, manifestações culturais, materiais e imateriais, a diversidade étnica e cultural do Brasil, além de propor atividades para que os alunos expressem suas subjetividades a partir dos conhecimentos obtidos. O que se percebeu foi que o pensamento de Barbosa sobre a tríade do conhecimento Arte é a contribuição acadêmica que transita livros didáticos.

Barbosa afirma também que a Arte possui conteúdos próprios, não a veicula como contemplação ou como recurso para implementar outras disciplinas. Ao contrário, assegura que para efetivar a compreensão da Arte são necessários outros saberes como a História, a Sociologia, a Química, entre outros.

Nesse sentido, todos os livros analisados estão em desacordo com o pensamento de Barbosa, somente o livro da coleção “Projeto Presente”, da Editora Moderna, se distancia dessa proposta de utilizar a Arte como desencadeadora de conhecimentos para outras disciplinas.

Para Ana Mae “Arte é cognição”, constitui-se em um processo educacional próprio e possui suas especificidades referentes ao dado cognitivo. Destaca a importância do fazer, mas não o fazer isoladamente, sem a compreensão. Para ela, o fazer, o ler e o contextualizar devem ser combinados, ou seja, ressalta o não isolamento das concepções. Defende a importância do contato com as obras de Arte e especifica que é necessário saber sobre a sua produção, leitura e contextualização. Valoriza o essencial do objeto artístico, ou seja, valoriza a Arte por ela mesma.

Entretanto, alguns pontos não favoráveis devem ser mencionados quanto aos materiais do PNLD: são organizados com excesso de informações, condensadas em mínimos de espaços, sem preservar a qualidade do papel, das ilustrações e possuem um caráter racional e útil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA A. M.; CUNHA F.P. **Triangular** – no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2013. 184p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2016: arte – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 068 p.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A Arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental, 1998.

_____. LDB. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun. 2016.

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2016: Arte: ensino fundamental anos iniciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico> Acesso em: 20 set. 2016.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 junho. 2017.

FERRAZ, M. E.; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____; SIQUEIRA, I.S.P. **Arte-Educação: vivência, experiencição ou livro didático?** São Paulo: Loyola, 1987.

IABELBERG, R.; SAPIENZA, T.; ARSLAN, L. **Presente**: Arte. São Paulo: Moderna, 2014.

POUGY, E. **Ápis**: Arte. São Paulo: FTD, 2014.

UTUARI, S.; FERRARI, P.; LUIZ, S. **Porta Aberta**: Artes. São Paulo: FTD, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

